

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Secretaria da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.680

Domingo, 18 de Maio de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 a 115

O governo está procedendo a uma violência odiosa perseguindo e prendendo os operários que estiveram iniquamente, em São Julião da Barra, sob o consulado de António Maria da Silva.

Os moageiros e todos os que roubam a população continuam à solta.

OS BANDIDOS IMPUNES GOVERNAM NA SOCIEDADE PORTUGUESA!

A Moagem, por intermédio dos seus órgãos *O Século* e *O Diário de Notícias*, clamava ontem contra a impunidade em que tem ficado todos os crimes em Portugal. Porém, segundo a sua moral de barriga, crime é só aquele que se pratica num momento de alucinação contra os causadores da miséria pública; crime, para ela é o tiro que desfica um homem do povo contra os seus alzões.

A Moagem tem um critério de via reduzida. Por esse critério um chefe de família sobre quem pesam todas as calamidades da finança, desde as consequências desastrosas das negociações dos transportes marítimos às manigâncias do sr. Joaquim Ribeiro, desde as falsificações do pão, desde a alta da renda da casa nos esbanjamentos do Estado, — um chefe de família assim martirizado, crucificado, descarnado pelos corvos da finança e da indústria, revoltar-se é tem um gesto violento, é um criminoso. A Moagem exige para ela todo o rigor das leis, se as leis não são suficientemente rigorosas reclama medidas de exceção, pede perseguições da polícia e ameaça defender «de armas na mão» os seus privilégios inquisitos.

O crime é a defesa que o povo faz por suas próprias mãos. Não é crime, porém, roubar escandalosamente o povo no preço do pão! Não é crime lançar mão da imprensa transformando-a emarma traigoieira para apunhalar o país! Não é crime negociar a nação em escandalosos negócios de Bolsa! Não é crime num país faminto deixar as terras incultas! Não é crime provocar a fome dumha nação inteira — com as suas consequências lamentáveis: a dor nos lares, as crianças tuberculizadas, os pais exaustos e crucificados no sofrimento! Não é crime deixar destruir edifícios escolares e erguer por toda a parte construções formidáveis no alto das quais se encontra a África.

Povo que moarejas e sofre, trabalhador da mina que vive na perpetua escravidão, obreiro da cidade, escravo da gleba — tu não te indignas? Não sentes que alguma causa de hediondo, de brutalmente repugnante se passa na sociedade portuguesa? Suspende o teu labor insensato! Olha, vê, analiza bem!

Sim! São os criminosos impunes que mandaram encarcerar os párias, os deserdados e as vítimas! São os reus que se transformaram em juízes! São os ladrões que governam o país!

traias, dos moageiros, dos negociantes, dos políticos que os encobrem e com eles enriquecem à custa do povo.

O que é mais revoltante, o que assume já o aspecto máximo de depravação, é a tácita complicidade com os bandidos dum Estado que se diz republicano, que prega liberdade e tanto bem estar prometeu ao povo. Logo que a Moagem, que desfalcou o Estado e arruinou o país, a Moagem, rei dos crimes mais repugnantes e bárbaros, gritou por repressão — o governo constituído por cumpridores ou por poltrões obedeceu-lhe cegamente, mandou efectuar prisões em massa, perseguições atrocíssimas e revoltantes!

É o cumulo! E o fim do fim!

O Estado que fechou os olhos a todos os desfalcos praticados pela Moagem; que não teve coragem de meter na cadeia os administradores da Companhia dos Tabacos, provavelmente ladrões-ladrões de milhares de contos! — que fechou os olhos à negociação infame dos 50 milhões de «dólares»; que deixa em liberdade o Lúcio de Azevedo que afundou as garras nos dinheiros públicos; que não procedeu contra os escrocos dos Transportes Marítimos; que abafou o caso dos azeites do Alferraredo em que estava envolvido o sr. Alfredo da Silva; que pactuou com todos os ladrões encasacados — lançou-se imediatamente, em obediência às ordens da Moagem, numa fúria canibalosca sobre operários indefesos e pensa oh desafôr em deportá-los para a África.

Povo que moarejas e sofre, trabalhador da mina que vive na perpetua escravidão, obreiro da cidade, escravo da gleba — tu não te indignas? Não sentes que alguma causa de hediondo, de brutalmente repugnante se passa na sociedade portuguesa? Suspende o teu labor insensato! Olha, vê, analiza bem!

Sim! São os criminosos impunes que mandaram encarcerar os párias, os deserdados e as vítimas! São os reus que se transformaram em juízes! São os ladrões que governam o país!

— Fábrica de Miséria!

Tem razão *O Século*, tem razão *O Diário de Notícias*, tem razão a Moagem. O mal da nação provém da impunidade dos banqueiros, dos indus-

tencionando hoje a mesma comissão procura de novo a referida entidade.

Petardos

Durante a noite de ontem rebentaram alguns petardos no largo de Santa Justa, rua Augusta e na Avenida. Felizmente não atingiram ninguém.

Serão para justificar as perseguições?

Protestos

A comissão de «démarches» dos barbeiros resolviu lavrar o seu protesto contra as perseguições que estão sendo impiedosamente movidas a elementos operários.

Na sessão magna dos manufactores de calçado, ontem realizada, foi aprovado um energético protesto contra as perseguições que as autoridades estão movendo contra vários elementos operários.

A Comissão Executiva da Federação Comunal de Lisboa, reunião extraordinariamente, ocupou-se dos últimos acontecimentos e exarou o seu protesto contra a perseguição movida pelo governo aos elementos avançados, segundo os desejos da Moagem e alta-finança.

O operário produz para a orgia dos seus exploradores que se apelidam bombasticamente de forças vivas; produz para os políticos macumados com as forças vivas e estas, por meio do governo, encarceram-no.

Se António Maria da Silva prenheu operários e os conservou 6 meses prenos em São Julião da Barra, e não conseguiu apesar do seu formidável ódio à classe operária, formar-lhes processo, precisar uma acusação que justificasse essa tolerância. Quem lhe sucedeu no governo teve de o pôr em liberdade depois de reconhecer a iniquidade dessas perseguições. Teve pois a condenação pelo Estado, uma iniquidade praticada pelos poderes do Estado quando no governo estava António Maria da Silva.

As prisões que ultimamente tem sido feitas, atingem as mesmas pessoas que estiveram sob o consulado de António Maria da Silva, encarcerados 6 meses em São Julião da Barra.

Estão sendo presas criaturas cuja inocência já foi reconhecida pelo Estado, tuja prisão foi uma iniquidade que o Estado confiou, libertando-os.

Esta obra que atinge a liberdade de inquéntes, que atinge a vida da família de operários inocentes é uma obra má, perversa, criminosa.

Essa obra provoca lágrimas, suscita cóleras, gera o ódio. Essas lágrimas porque são fárias, revoltam-nos, esse ódio porque é fatal, combate-o-l.

Não porque ele se manifesta, mas por quem o provoca. A perseguição é a causa, o ódio é o efeito. Suprimam a perseguição que é iniqua que desaparece esta irrepelível atmosfera.

Afirmo-se que se vai proceder a uma escolha entre os presos para re meter alguns deles para a Guiné. Se tal facto é verdadeiro é natural que se interrogue com doloroso espanto porque se deportam operários, vítimas de moageiros e se deixem à solta, moageiros, carrascos de operários.

A deportação para a Guiné de operários só pode nascer dum consciência triunfada, alucinada, presa de demência.

Brinca-se com a vida, brinca-se com a liberdade — demasiadamente. Porque se respeita a vida, porque não se respeita a liberdade.

Basta de dinizar a tirania e de erguer estiúas à morte!

No forte da Trafaria

Os operários detidos durante estes dois últimos dias foram enviados para o forte da Trafaria. Consta que se pren de fazer uma seleção para enviar alguns para a Guiné, no que não acreditamos, a não ser que os republicanos querem imitar o célebre «13 de Fevereiro» sujeitando-se a todas as suas consequências. Estamos convencidos de que se trata apenas dum boato. Entretanto, não sera bom confiar demasiado num regime que já negociou a pele do povo, enviando-o para a França e engredando-o amarrado de pés e mãos aos vultosos financeiros e à Moagem.

Espancamentos—Barbáridas

Fomos informados de que José Gomes Pereira «Avante» foi barbaramente espancado na esquadra das Mercês.

A república está imitando a monarquia nos seus processos, mais vis. Estes fiéis teem de terminar. Servem apenas para acumular ódios e provocar a revolta.

O operário Domingos de Paiva encontra-se muito doente e em tratamento. Foi preso de madrugada, obrigado a arrastar-se para a esquadra, da esquadra para o governo civil e do governo civil para a Trafaria.

Uma comissão do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade procurou ontem avistar-se com o director da P. S. E., para tratar da situação dos operários presos arbitrariamente nestes dias, não sendo possível avistar-se com aquele senhor porque não se encontrava na sua repartição.

A GREVE GERAL NO PORTO CESSOU ONTEM, ESPERANDO A U. S. O. RESOLUÇÕES DE LISBOA

A traiulânia republicana—A militarite revela-se—A greve de transportes prossegue—Os géneros continuam a faltar

PORTO, 17.—Dizer-se que o Porto se revestiu das insignias mausolinas dum traíulânia pior do que a que teve o seu desfecho em 13 de fevereiro—não significa faltar à verdade.

Apenas existe uma diferença a modificar as características dos dois sistemas de traíulâncias: então, as escaias das brasas fam, de preferência, caír no costado dos políticos, num desmorante entrechocar de odios. Agora, as vanjáicas pancadas dirigem-se certeira no lombo do proletariado, como ejus—recompensa que se terá dito *modus operandi* policial e militar para a caga do diabo, a fim de serem mais facilmente custeadas as despesas extraordinárias e ruinosas que esta mobilização dilatada acarreta...

A cidade está entregue à soldadesca, superior e inferior. Ela é quem manda, quem determina, quem rica. Fala-se nos preparatórios urgentes de um abaloamento a moda dos tempos de D. Miguel; isto é na ocupação militar das casas dos lavradores, onde kommerá a custa destes, e onde executarão as coações inexoráveis para que eles trabalhem. Isto envia dos seus pródutos para a cidade e a sua greve contra os exageros multativos resulta frustrada...

Mais impiedosos que os tigrinos traiulânicos encorridos em Santo Tirso pela negrada concelhada, são os policiais que actualmente estão ao serviço desta auctoriosa república de ferocidades incríveis... E nestas scenas, que envergonhariam os próprios peles-vermelhas, há quem afirme que tomaram parte dois bichos de polícia, quais Rufino da dezembra—Severissimo e Técio...

Que vivemos sob uma excepcional ditadura militar e policial, para o qual o proletariado de todo o país deve convergir todas as suas atenções, basta-nos as arbitrariedades que vamos presenciando. Exerce-se uma verdadeira caga aos cocheiros e «chauffeurs», «Chaupe» e cocheiro que sejam enxergados na rua, são presos e conduzidos à casa de reclusão. Não há contemplações: já que não querem trabalhar, já que são grevistas, e tem a dignidade de se insurgir contra uma sácarosina monstruosidade—prisão com elas...

Esta «conquistadora» atitude das autoridades militares tem arreliado soberanamente a gente da lavoura, a qual, por vezes, chora de raiva... Isto é autêntico. Vemos, pois, que a indignação contra os caprichos e violências do governo parte da cidade para o campo e do campo para a cidade. Há quem sintia vergonha de ser republicano numa república de traficância e de patifaria, como a que actualmente nos espalha e explora...

O terror impõe-nos a interdição de discutir sobre os acontecimentos: a brigada de espionos dissolve-se, à pesca de vítimas, no prôrio rio só dos adjuntamentos, por mais diminutos que sejam, auscultando a opinião destes e daqueles... Se for «subversiva», quer dizer: se cometer desfavoravelmente a acção repressiva e amonqueizada desta fascista ditadura — os cavalos-morinhos e bengalas imprimem equívocos no corpo do desgraçado apelador, e as selváticas manobras do agente brutalizado arrastam-no para os ergástulos dum regime apodrecido e bandido...

Por vezes a cavalaria f z algumas campanhas, espalhando vários civis.

Na Praça da Liberdade, antes da hora do recolher, choveu grossa coroa de chuva, com prácias armadas, aínda a cheirar pelas portas das fábricas e das oficinas, entendendo, também, os seus ofícios a quem lhe apeteceu.

As ruas estavam desoladas, com a iluminação acesa, e os portões das casas das autoridades ainda hoje andavam a cheirar pelas portas das fábricas e das oficinas, entendendo, também, os seus ofícios a quem lhe apeteceu.

O que se passou ontem

PORTO, 17.—Depois da hora do rápido de ontem quase nada decorreu de anormal. Durante a noite houve algumas correrias nos sítios mais centrais da cidade, em virtude dos transeuntes não recolherem a suas casas às 21 horas, como manda o edital.

Por vezes a cavalaria f z algumas campanhas, espalhando vários civis.

Os carros americanos, que ontem ainda circularam com prácias armadas, já hoje, excepto os que se dirigem para aí, não circulam.

As estradas, principalemente para os lados do Campo Alegre, tendo sido feitas 58 prisões por transgressão do edital, entre as quais uns 12 «meninos da élite» que não queriam entrar nas enxovas.

As centrais de Massarelos e Boa Vista ainda continuam guardadas pelas tropas do exército.

Hoje entrou leite e alguns legumes, tendo sido destacadadas para as barreiras da cidade e logarejos próximos fôrças do exército para evitar que os seus convidados se assaltassem.

As autoridades no sentido de ampliar os meios de transporte, enviando os delegados de comércio a madrugada para a imprensa uma comunicação oficial, mobilizando os carros de boi e respectivos animais.

Como se deprende o caso dos transportes parece que se complica.

Veremos ainda o que isto dá...—(C)

PORTO, 17.—Depois da hora do rápido de ontem quase nada decorreu de anormal. Durante a noite houve algumas correrias nos sítios mais centrais da cidade, em virtude dos transeuntes não recolherem a suas casas às 21 horas, como manda o edital.

Por vezes a cavalaria f z algumas campanhas, espalhando vários civis.

Na Praça da Liberdade, antes da hora do recolher, choveu grossa coroa de chuva, com prácias armadas, aínda a cheirar pelas portas das fábricas e das oficinas, entendendo, também, os seus ofícios a quem lhe apeteceu.

O tempo, tendo sido declarada a greve por 24 horas, de protesto, pela indiferença do governo pelas greves dos manipuladores de pão e transportes urbanos, e ainda a sua continuação para a altitude das autoridades, protestos que marcaram pela quasi absoluta unanimidade que se verificou:

Tendo-se ainda constatado que a repressão violenta, encerramento das

Notas e Comentários

Réplica

O *Diário de Lisboa* respondeu ao nosso editorial de ontem, afirmando que não obedece a sugestões da finançaria, mas apenas à orientação do seu director. Temos tido a consideração pessoal seu director e pelas pessoas que nele se incluem, trabalham, e por isso mesmo desconfiamos o jornal e não essas pessoas. Quanto à independência de que gizam essas pessoas, conhecemos a Somos jornalistas, temos como profissionais trabalhado em vários jornais subvencionados pelas mais variadas empresas e sabemos a liberdade que elas concedem — liberdade de criticar o governo, só que é natural. Ela dessa liberdade que se goza no *Diário de Lisboa*. Nela se pode comentar tudo, excepto estes factos trepidantes: os crimes da finançaria (incluindo a casa Pinto & Soto Maior) que conduziram o país a mais pavotosa ruína. Quantas a honabilidade de certos jornalistas a que o *Diário de Lisboa* se referiu, em breve a examinaremos detalhadamente.

Desautorizado

O *Diário de Lisboa* respondeu ao nosso editorial de ontem, afirmando que não

DENTRO DO CASTIGO

Basta anunciar esta peça para se encher o
TEATRO NACIONAL

TRABALHADORES!
Liam todas as semanas o SUPLEMENTO
DE
A BATALHA



SUMÁRIO DO NÚMERO — DE AMANHÃ —

TOLSTOI E O PENSAMENTO LIBERTARIO (com explêndidas reproduções de quadros de Jan Sylka).
O RESULTADO DAS ELEIÇÕES EM FRANÇA.
A PENA DE MORTE.
A PROSTITUIÇÃO, por José Benedy.
A ARISTOCRACIA EM PRAÇA, por Mário Domingues.
SEMANA TEATRAL — Crítica da peça *As fogueiras de São João*, pelo Dr. Adolfo Lima.
A FESTA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA — entrevista com um professor que protesta a exploração da criança pelos adultos.
GUERRA ÀS MOSCAS! (com gravura).
O ESTADO ACTUAL DO TEATRO PORTUGUÊS, por Costa Correia.
O QUE TODOS DEVEM SABER... (com muitas gravuras).
CHICO, ZECAS & C. (com muitas gravuras).

Este número do Suplemento recomenda-se pela actualidade dos assuntos que versa e pelo grande número de explêndidas gravuras que o ilustra.

devido à falta de comunicações telegráficas só agora se teve conhecimento de que naquela localidade tinham aderido ao movimento.

Amanhã, em Faro, deve efectuar-se uma grande reunião dos operários corticeiros, pelas 10 horas, com a presença dum delegado direto da Federação.

Poco do Bispo

Reuniu a assembleia geral dos operários corticeiros para apreciar a marcha da greve, com a presença do delegado de Silves. Usaram da palavra os delegados do conselho federal que foram aclamados pela assembleia aos vivas à greve. Depois falou o delegado de Silves que se largou em considerações sobre a atitude dubia dos industriais. Quando este camarada estava quasi a terminar, chegou a autoridade ordenando o encerramento da sessão. A assembleia manifestou-se contra a arbitrariedade apesar de que ela em nada afecta a alívio com que prosegue o movimento.

Povo de Santa Iria

Nesta localidade continua o movimento com a mesma solidariedade. Os gerentes da fábrica tecem recrutamento de crianças de 12 a 13 anos para trabalharem, o que é contrário à lei de proteção a menores. Mas os legalistas nesta altura não fazem caso das leis.

Seixal

A classe aqui mantém-se firme como no primeiro dia em que foi declarada a greve, estando disposta a todos os sacrifícios para que a vitória seja um fato acatado as determinações da Federação.

NOTA DA COMISSÃO DE «DEMARCHES»

Esta comissão comunica a todos a classe corticeira, que recebeu da Seção de Corticeira da Associação Industrial Portuguesa a comunicação de que os industriais reúnem resolvem por unanimidade nomear uma comissão de três membros que se deve avisar ámanhã com outra da Federação Corticeira. Em face desta atitude, o Conselho Federal, reunido com a presença dos delegados directos dos sindicatos da província, nomeou uma comissão que se entenderá com os industriais.

Camaradas: Mais uma vez exortamos toda a classe a manter a mesma firmeza na luta até à vitória.

Viva a greve geral corticeira! Viva a solidariedade Operária! A comissão de «demarches».

NOTA DO COMITÉ

Com inalterável firmeza prosegue o nosso movimento através do país, notando-se em toda a classe a mesma disposição do primeiro dia. Perante a inabalável disposição da família corticeira, os industriais modificaram a sua atitude! E' o que vamos ver.

Camaradas: A' formidável solidariedade manifestada pela classe, corresponde o triunfo da nossa justa causal. Portanto, este Comitê exorta a classe a persistir na mesma orientação e aguardar com serenidade o resultado da entrevista que se efectuará ámanhã, entre uma comissão da nossa Federação e outra dos industriais.

Veremos, pois, se eles estão agora possuídos de melhor vontade para nos atender, visto já estarem convencidos que os corticeiros do país já mais tra-

tem realizado junto do governo tentes a solucionar o conflito.

Termina este Comitê, saudando toda a classe trabalhadora, muito especialmente a do Porto e a sua União dos Sindicatos Operários, que tão valorosamente pugnam pelas reclamações das classes dos Transportes Urbanos.

Viva a Organização operária.

Viva a Imprensa Operária.

O 2º Comitê Misto Central das Classes de Viação

Vendedores ambulantes

Reuniu hoje em assembleia magna, na sede associativa, rua do Benforno, 150, 2º, para tomarem conhecimento das «démarches» sobre o aumento das multas.

A greve de transportes

As classes de viação

Convocação

Convidam-se a reunir hoje, dia 18, pelas 14 horas, na rua Rodrigues Sampaio, A. L. (baile das sopeiras), todos os Cocheiros, Condutores de Carruças, Chauffeurs e Vendedores Ambulantes (quinquinharias em carrinho) para tomarem conhecimento sobre as «démarches» efectuadas pela C. G. T. e U. S. O. de Lisboa, junto do governo. Esta reunião está devidamente autorizada pela autoridade.

A comissão de resistência

EM COIMBRA

O movimento prosegue com a mesma firmeza, registrando-se prisões

COIMBRA, 17 — Apesar da Associação Comercial e Industrial ter vindo a público, em «aviso», afirmar que pode o comércio e a indústria, sempre que assim o deseje para o seu serviço, apresentar o pedido de veículos ao governo civil, pois logo será atendido — vindo para a rua galeras militares — o movimento de protesto e solidariedade dos trabalhadores de transportes urbanos, prosegue brilhantemente.

Apenas algumas galeras militares se vêm transitando, assim como os «moderados» carros de bois, pertença de trabalhadores do campo.

As autoridades mostram-se apreensivas e... eis que lá vamos com o camarada Januário até ao comissariado, para ver o que de nós desejavam.

Afinal tudo aquilo nada era que metesse medo. As referidas autoridades, muito bem informadas, estavam a correr, dum plano misterioso... de greve geral revolucionária em Coimbra. E éramos nós os elementos de ligação, além de anarquistas perigosos que só desejámos destruir e que se veriam forçados a prender e remeter para Lisboa, entregando-nos assim ao tribunal de defesa social e tornando-nos responsáveis pelo que decorresse na cidade.

E' certo que «reconheciam», que as multas aplicadas pelas leis 1581 eram bastantes pesadas mas como nós não usámos carros ou automóveis, «conhecia-nos» a que não nos importasse com o referido movimento para bem da ordem social seriamente ameaçado.

O movimento continua — apesar de

Volta a reunir ámanhã, às 21 horas.

NOTA OFICIOSA

A comissão nomeada pelas direcções dos sindicatos de Lisboa reuniu ontem para apreciar o resultado dos trabalhos efectuados, tomando também conhecimento das «démarches» da C. G. T. e da U. S. O. para a solução do conflito.

Volta a reunir ámanhã, às 21 horas.

NOTA OFICIOSA

Já o governo, reconhecendo o mal acto que que praticou com o encerramento da Associação dos Chauffeurs de Lisboa, permite que contem os seus corpos gerentes a frequentarem, e autorizou que hoje se realize a assembleia magna mista das classes de viação, em luta contra o inquérito aumento das multas. E' que com o seu censurável procedimento eternizará o movimento, que, se não for a sua lealdade, já se teria

sucedido.

Não podia este Comitê, deixar de censurar o procedimento de alguns proprietários de veículos que, não tendo em conta a justiza das nossas reclamações, quizeram obrigar o seu pessoal a iriar o movimento com a ameaça de despedimento.

Não é simpático o procedimento da Vacuum Oil Company uma das casas a que nos referimos, que vivendo dos chauffeurs, traiu o nosso protesto com a saída dos seus veículos. Porque não proceder a Vacuum, como a Schell que, tendo as mesmas necessidades, até à data tem procedido condignamente?

Que os chauffeurs fagam à Vacuum o seu protesto abstendo-se de comprar os seus produtos.

Estão em bom andamento as nossas reclamações, confiando este Comitê que muito brevemente o conflito estará solucionado com honra para as classes em luta.

Os condutores de veículos continuam solidários e firmes na greve, porque só assim se conseguirá acautelar os seus interesses que, pelos artigos 7.º e 8.º da lei 1581, foram bastante ameaçados.

Este Comitê saluda a Confederação Geral do Trabalho e a União dos Sindicatos Operários de Lisboa, que se tem esforçado em favor das nossas reclamações.

Deverem hoje, pelas 14 horas, todos os condutores de veículos reunir na rua Rodrigues Sampaio, A. L., para tomarem conhecimento das «démarches» enviadas pelos delegados de vigilância a estas árias.

A fim de evitar que tal traição à classe dos barbeiros seja posta em prática, a comissão de «démarches» envia

um comunicado de vigilância a estas árias.

Deverem hoje, pelas 14 horas, todos os condutores de veículos reunir na rua

Rodrigues Sampaio, A. L., para toma-

rem conhecimento das «démarches» enviadas

à C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

que a C. G. T. e U. S. O. de Lisboa

</div

A reacção em Coimbra

está sendo combatida energeticamente

O que diz o jornal académico "A Revolta" — O sr. Tomás da Fonseca realiza hoje no teatro Avenida daquela cidade a sua conferência "Lourdes e a Medicina"

O espírito reacionário luta presente mente por estabelecer-se na cidade de Coimbra — a cidade universitária de onde vêm os mentores e governantes dum país de analfabetos.

A tática é boa, e se os espíritos livres não deram-lhe combate, rijo e temréguas, dissipando por meio dumas propaganda só as brumas de ignorância e superstição com que se pretende envolver o cérebro das gerações novas. O país voltará em breve a ser um feudo de padres, um rebanho de fanáticos.

Felizmente, algumas consciências mais livres já iniciaram o contra-ataque. Tem-se distinguido a imprensa avançada e o grupo anarquista Os Rebeldes nesse trabalho de salvamento.

O quinzenário académico *A Revolta* editado em forma de manifesto com energia o caso a que A Batalha tem aludido na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra se tem concedido 19 valores a um estudante de medicina que defendeu uma tese na qual se atacava a ciência e se defendiam os milagres de Lourdes como supremo elemento de cura.

Desse número da *Revolta* transcrevemos alguns trechos:

«Para quê farmácia? Para quê medicina? — Uma só coisa basta: ja existência de um estabelecimento de água onde, à laia de taberna e com a mesma ignobil e suja mercância, se impõe, ao povo ignorante e crédulo, aquele amariculado líquido da vizinhança católica!

E não rasgaram, não queixaram ainda as suas insinuadas dotorais, esses professores-charlatões que tam tristemente transformaram a Faculdade de Medicina numa sacrifício e a Universidade numas alinhadas. Não as quimaram ainda.

Conseguiu-se que o Teatro Avenida desse o seu salão para aquele efeito, devendo pois realizar-se hoje, pelas 14 horas naquele local a conferência que se intitula "Lourdes e a Medicina".

Pelo interesse que esta questão tem despertado em Coimbra prevê-se que as salas do Teatro Avenida se encharcam.

Do valor da tese diz o referido jornal:

«Não possui valor algum a tese em referência: nem originalidade, nem ciência, nem ortografia, nem por vezes gramática, existem nas suas páginas. Afirmamos que o livro não é mais que um amontoado de citações do Jornal da Gruta... de Nossa Senhora, é dos cli-

entes e premiado com a elevada

Acetando e premiando com a elevada

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

NA COVILHÃ

COVILHÃ, 15. — Conforme já noticiámos, estiveram nesta localidade, dois delegados directos da C. G. T., em nome da propaganda, conseguindo que as diversas classes que se encontram desorganizadas, formassem os seus respectivos sindicatos profissionais.

A semana que passou, foi uma daquelas que já mal nos lembramos, pela intensa propaganda sindical que a Delegação Confederal tem espalhado no seio dos trabalhadores.

A reunião preliminar que os dois delegados da C. G. T. efectuaram numa das dependências da Casa do Povo, está sendo coroada de êxito.

Em poucas linhas vamos relatar as várias sessões de propaganda que se efectuaram na Casa do Povo, pelas classes que já constituíram os seus sindicatos.

No dia 6, reuniram os manipuladores

de calçado com a presença de dois delegados da Federação de Indústria, e respectivamente delegados da C. G. T., que andam pela província em missão de propaganda. Nessa reunião operária da indústria demonstrou bem a sua bondade de levantar o seu sindicato daar-lhe vitalidade necessária. Roseno

José Viana e Artur Almeida exprimem bem os fins que os levam a andarem pela província, fazendo sentir a necessidade de se criarem militantes da classe se organizar, e de se fazer representar no próximo congresso de indústria, assim como todas as outras classes.

O documento que abaixo inserimos, que foi aprovado por unanimidade, saúdamos assim como satisfez aos dois camaradas delegados:

«Os operários manipuladores de calçado da Covilhã, satisfeitos as necessidades de organização, e tendo em vista desde já organizar o seu sindicato profissional resolvem: Nomear a respectiva comissão administrativa, que fará as diligências possíveis para manter de pé a sua organização, mantendo a sua adesão à respectiva Federação de Indústria.

Foram nomeados para constituirem a comissão administrativa: José M. Ferreira, Bernardo Lopes Andrade, António Alexandre, Manoel Figueiredo dos Santos e Isidro Correia.

No dia 7 reuniram os membros da comissão reorganizadora do sindicato metalúrgico, deliberando convocar a classe no mais curto espaço de tempo.

No dia 8 o grande concurso reuniu os operários da construção civil com assistência de delegados de delegação confederal, os quais demonstraram bem a necessidade de o operário se organizar, ingressando no seu sindicato e dando-lhe a vitalidade necessária.

O operário desta indústria resolveu que o sindicato existisse, e propagar em toda a parte a necessidade de que todos os trabalhadores nele deveriam ingressar.

O sindicato, noticiamos agora nós, que escrevemos ao lado do seu gabinete, vive e é concordado por bastantes operários.

Os condutores de carroça sempre desejaram de boa vontade, reuniu a comissão de delegação confederal, comparecendo na sua máxima força, para reorganizarem o seu sindicato. O gesto nobre destes operários mais nos algemas de ignorância não lhe permitiu viver a luz da Instrução, os humildes compreendendo que há necessidade de querer de vez com as vidas algemas da opressão e da tirania, preparam-se para elevar ao lado de todas as vítimas dessa sociedade devassa e cruel organizando o seu forte baluarte. O sindicato dos condutores de carroças.

Lutando estes camaradas com falta de elementos para ocuparem cargos na comissão administrativa, o camarada José Caetano Júnior ofereceu-se para fazer a escrita do sindicato assim como a todos os novos sindicatos que lutam pela mesma causa.

No dia 11 reuniu a classe mobilária, que comparecendo à sessão convocada pela delegação na sua máxima.

Estão dispostos também a organizar-se ao lado dos outros trabalhadores, constituindo desde já o seu respectivo sindicato profissional, dando desde já a sua adesão à respectiva Federação de Indústria e C. G. T.

E de esperar que este sindicato cons-

titua as da União, Tomé Feteira, Vieira de Leitão, Pedro Pinto em Tâmega, que é de defesa dos interesses dos trabalhadores.

As melhores marcas e preços etálm. R. Passos Manuel — Porto

Á venda em Lisboa:

João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

LIMAS

As melhores marcas e preços etálm. R. Passos Manuel — Porto

Á venda em Lisboa:

João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

Casa Rubi

Instalações eléctricas

120, RUA DOS RETROZEIROS, 122

Telefone C. 3851

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos

(comprado com as imitações)

Venda nos centos e nos milhares, assim como isqueiros, rolos, tubos, pipos e tambores, aos preços de fábrica.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

DAVID C. COSTA

Olivares Joalheiro

Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalharia pelos preços mais económicos.

Aos amigos de "A BATALHA" se lhe concede um "bonus" especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o "bonus" para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

RUA DA PALMA, 18

Ourives Joalheiro

Legítimo metal Auer único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos

(comprado com as imitações)

Venda nos centos e nos milhares, assim como isqueiros, rolos, tubos, pipos e tambores, aos preços de fábrica.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

DAVID C. COSTA

Olivares Joalheiro

Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalharia pelos preços mais económicos.

Aos amigos de "A BATALHA" se lhe concede um "bonus" especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o "bonus" para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

RUA DA PALMA, 18

Ourives Joalheiro

Legítimo metal Auer único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos

(comprado com as imitações)

Venda nos centos e nos milhares, assim como isqueiros, rolos, tubos, pipos e tambores, aos preços de fábrica.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

DAVID C. COSTA

Olivares Joalheiro

Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalharia pelos preços mais económicos.

Aos amigos de "A BATALHA" se lhe concede um "bonus" especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o "bonus" para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

RUA DA PALMA, 18

Ourives Joalheiro

Legítimo metal Auer único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos

(comprado com as imitações)

Venda nos centos e nos milhares, assim como isqueiros, rolos, tubos, pipos e tambores, aos preços de fábrica.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

DAVID C. COSTA

Olivares Joalheiro

Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalharia pelos preços mais económicos.

Aos amigos de "A BATALHA" se lhe concede um "bonus" especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o "bonus" para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

RUA DA PALMA, 18

Ourives Joalheiro

Legítimo metal Auer único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos

(comprado com as imitações)

Venda nos centos e nos milhares, assim como isqueiros, rolos, tubos, pipos e tambores, aos preços de fábrica.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

DAVID C. COSTA

Olivares Joalheiro

Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalharia pelos preços mais económicos.

Aos amigos de "A BATALHA" se lhe concede um "bonus" especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o "bonus" para aqueles que provem ser assinantes.

Há sempre artigos de ouro que se vendem a peso

RUA DA PALMA, 18

Ourives Joalheiro

Legítimo metal Auer único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor fogo e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos

(comprado com as imitações)

Venda nos centos e nos milhares, assim como isqueiros, rolos, tubos, pipos e tambores, aos preços de fábrica.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — Lisboa

DAVID C. COSTA

Olivares Joalheiro

Nesta casa se encontra um completo sortido de artigos de ourivesaria e joalharia pelos preços mais económicos.

Aos amigos de "A BATALHA" se lhe concede um "bonus" especial, bastando que depois da compra realizada apresentem o jornal, sendo maior o "bonus" para aqueles que provem ser assinantes.

O sabonete JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette.
O mais perfumado — O mais higiênico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias
Depósito geral só por atacado

Sociedade de Produtos Químicos, Lda

As anilinas

JACOBUS

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Peçam em todas as drogarias

Campo das Flores, 43, 1.º — LISBOA

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes reseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 600.000\$00 — Reservas, Esc. 749.051\$00, 9.
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde **39\$00**

Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde **17\$00**

Chaves do Conde Barão
170, RUA DA BOA VISTA, 172

A NACIONAL FÁBRICA DE MALAS CARTEIRAS E PELARIA

DE CÁSSIANO, TEIXELRA & VEIGA, Lda

REPARAÇÕES

Cartiras, Malas, Bolsas, Pastas em cabedal, seda, veludo, Monogramas e Aplicações em ouro e prata Confecções de peles

Tinturaria em todas as cores e limpeza de toda a qualidade de tecidos, roupas, peles, boás, plumas, cabedais, calcado, luvas, feltros, etc.

VENDA E REVENDA

Meias de seda e fio de escócia, pelegas para homem em seda, algodão e fio de escócia por preços resumidos

RUA DA PALMA, 34, 1.º — LISBOA

Telefone N. 3624

31

E é o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, (junto ao arco), Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços lindíssimos em novo e 2.º mão, joias, objectos de ouro e prata. Sucursal, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

OURO

mais barato e só pelo peso
Não se paga feito

Cordões, Cadeias, Brincos, Travessões, Alfinetes para gravata e mais artigos que se vendem pelo peso

Vende só a OURIVESARIA do BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma, 2

ANÚCIO

Pelo Juiz do Direito da Sexta Vara Civil desse comarca e cartório do concelho, o primeiro ofício com saídas de 1923, a contar da publicação do s.º e ultimo anúncio citando Maria da Trindade de Sousa Correia, morenha qu. foi na Travessa da Fábrica os Pentes, número vinte e um, descreveu e descreveu e descreveu em carta, incerta para todos os termos do fato de divórcio litigioso que lhe moveu a seu marido João Bernardo Nunes, com fundamento nos termos do número quarto do Decreto de três de Novembro de mil novecentos e dez, e bem assim para ver acusar a sua cidadania, e que se alega que o fato se processou no prazo dos editos e conteste, querendo, na terceira audiência seguinte: As audiências do expediente ordinário desse Juiz fazem-se às terças e sextas-feiras pelas horas de nove e das duas imediatas quando os processos foremados no Tribunal Judicial da comarca situado na freguesia da Bala Hora à rua Nova do Almada dessa cidade, Lisboa, 5 de Abril de 1924.

O escrivão, Antônio Francisco Padinha Dias, Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Ribeiro Pedreira.

EXAMINEM

AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquinas de coser bobinetas centrais 1:000\$00
Bicicletas rodas livres, dois freios, guarda-lamas, garnituras 1:000\$00
Banheiras ferro esmaltado 1:000\$00
Artigos de futebol, Contadores para água, pressão e ar livre

Pinto Coelho

Trav. de S. Domingos, 28

— LISBOA —

31

As anilinas JACOBUS

para tingir em casa são as melhores

do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Peçam em todas as drogarias

Campo das Flores, 43, 1.º — LISBOA

Portas Onduladas METÁLICAS

FABRICAM-SE com solidão. Peçam amostras e orçamentos, com todos os maquinismos privilegiados. Vendem-se todos os materiais avulso, assim como: calha, mola, fita, tambores.

Rua da Emenda, 114 — Telefone 2.316-C.

TOSSÉ CONVULSA

Heronal-Arrobe

O medicamento mais energético para combater a tosse convulsa.

Composição Vegetal. Nenhum perigo

Preparação exclusiva

Farmácia Branquinho

Rua dos Sapadores, 87 e 29 — LISBOA

UNIÃO COMERCIAL DE DRUGAS, Rua Augusta, 180.

DEPOSITÁRIOS Borges Marques & C. Ltda, Rua do Arco do Bandeira, 159, 3.º

30 a 40% MAIS BARATAS

MOBILIARIA

Não comprem sem visitar o depósito de

M. P. DE CASTRO

FABRICANTE e FORNECEDOR

160, CALÇADA DE SANTANA, 162

Tudo mais barato

Joalharia, ourivesaria e relojoaria

DE MIGUEL & J. A. FRAGA

26, RUA DA PALMA, 28

Grande sortimento de moedas para carteiras

Executam-se todos os fac-similes

Temos sempre objectos em 2.º mão que vendemos baratinhos

Não comprem sem visitar esta casa

Tudo mais barato

História da origem do estabelecimento da Inquisição em Portugal

por Alexandre Herculano

3 volumes 24\$00, pelo correio 25\$70

Biblioteca de instrução profissional

ELEMENTOS GERAIS

encadernados

Algebra elementar 10\$00

Aritmética prática 10\$00

Desenho linear geométrico 10\$00

Elementos de física 10\$00

— mecanica 10\$00

— modelação ornato 10\$00

— projeções 10\$00

— química 10\$00

Electricidade 26\$02

Geometria plana e no espaço 10\$00

MECANICA 30\$00

Desenho de máquinas 19\$00

Material agrícola 10\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor 10\$00

Problema de máquinas 12\$00

MANUAIS DE OFÍCIOS

Fabricante de tecidos 10\$00

Fogueteiro 12\$00

Kremstof-Zamenhof 15\$00

Poskalendareto 23\$00

Stranga Heredação 23\$00

Vojojo interno de miá-câmbio 30\$00

Cimento armado 30\$00

La fundo de l'azulero 20\$00

Bildotubol (para conversão) 35\$00

Enciklopédia Vort-Verax 20\$00

Hebraj Rakonto 6\$00

Historia de La Lingvo Esperanto 6\$50

Vivo de Zamenhof-Prival 20\$00

La Rego de la Montoj (II) 12\$00

Dorej 6\$00

Mistero de Doloro 4\$00

Karmen 4\$00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções 10\$00

Alvenaria e cantaria 10\$00

Edificações 10\$00

Encanamentos e salubridade das habitações 10\$00

Terraplanagem e siliceres 10\$00

Trabalhos de carpintaria civil 10\$00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar 10\$00

Indústria do vidro 10\$00

Mil e um segredos das oficinas (brochado) 12\$00

Encadernado 8\$00

Várias

Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia) 2\$00

A Renovação, Revista Brasileira — Vários números, cada 2\$00

Educação Popular, Revista editada pela Universidade Popular 2\$00

Vida Natural e Cultura da Vida 2\$00

Revista Naturalista, N.º 1 e 2, cada 2\$00

Postais 1.º de Maio e Avila, a 15 e 16 2\$00

Seas Nova, cada 2\$00

La Revista Blanca (em espanhol), cada 2\$00

Páginas Livres (em espanhol), cada 1\$50

Novela Vermelha, de vários autores, cada 2\$00

O Inglês sem mestre 10\$00

O francês sem mestre 7\$50